CORRUPÇÃO

Ninguém mais autorizado para denunciar a corrupção no Governo que um senador da própria Arena. Vicente Limongi Neto reuniu um amplo dossiê que não deixa dúvidas: o candidato oficial ao Senado pelo Mato Grosso do Sul é corrupto. Mendes Canale, senador da Arena, que o diga. Aqui Geraldo Lopes fez um levantamento e mostra que o "jogo-do-bicho" continua sendo fonte de renda de policiais e políticos corruptos.

CANDIDATO OFICIAL É CORRUPTO. QUEM O DIZ TAMBÉM É DA ARENA

Reportagem de VICENTE LIMONGI NETO

O presidente Castelo Branco acionou o AI-5 e exonerou o engenheiro Pedro Pedrossian do serviço público. O general Ernesto Geisel era o chefe da Casa Militar de Castelo. Hoje, com Geisel presidente da República, Pedro Pedrossian continua impune, a desafiar um dos princípios da Revolução de março de 64 — o combate à corrupção — e é candidato da Arena ao Senado, nas eleições de 15 de novembro. Machado de Assis perguntaria: "Mudaram os tempos, ou mudei eu?"

Ainda há pouco tempo, o assessor de imprensa da presidência da República, coronel Rubem Ludwig, reuniu a imprensa credenciada no Palácio do Planalto para dizer: "Desconheço as acusações de corrupção na esfera do governo", aproveitando para acrescentar, diante do espanto dos repórteres ser "difícil conseguir as provas". Colaborando com o zelo público e aliviando a angústia do coronel-assessor de Geisel, o senador da Arena, Mendes Canale, primeiro secretário do Senado, enviou-lhe uma carta, com data de 21 de agosto, oferecendo ao governo provas irrefutáveis contra os desmandos administrativos do ex-governador Pedro Pedrossian. Segundo Mendes Canale, referindo-se a Pedrossian, e também respondendo ao coronel Ludwig, segundo o qual, "corrupto burro morre cedo ou é preso", que "o corrupto continua vivo, desafiando a Revolução e os que lutam pela moralidade pública".

Leiam e saibam como parte da Colônia Bodoquena, em Mato Grosso, destinada à doação para colonos sem terra, passou para o patrimônio particular do ex-governador Pedro Pedrossian. Segundo o atual governador de MT, Garcia Neto, em datas diversas, nos últimos dias do governo Pedrossian, o Estado de Mato Grosso, por intermédio de sua Comissão de Desenvolvimento — CODEMAT, doou, através de títulos assinados pelo próprio governador, engenheiro Pedro Pedrossian, aos senhores Osvaldo de Figueiredo, Marcus Vinicius Feliz Machado, Alberto Bruno, Isaac Menezes e outros, conforme documentação enviada ao coronel Ludwig, os lotes de números 30 a 32, 65 a 69, 71 a 77, 80 a 82, 90 a 99, 100 a 110 e 136 a 141, todos integrantes da Colônia Bodoquena, situada no Município de Miranda, em Mato Grosso. Osvaldo Figueiredo recebeu por doação 9 títulos; Alberto Bruno 6 títulos; Isaac Menezes 5 títulos e Marcus Vinicius Feliz Machado 4 títulos, além de outros.

Os 4 principais "adquirentes" dos lotes, nunca foram agricultores, nem colonos sem terra, porém todos eles amigos íntimos do ex-governador Pedrossian.

De acordo ainda com o depoimento do governador Garcia Neto, Osvaldo Figueiredo é pecuarista de grande porte. Alberto Bruno é grande comerciante na cidade de Miranda, Isaac Menezes também comerciante há mais de 30 anos e Marcus Vinicius Feliz Machado, um dos maiores empreiteiros de estradas do Estado, proprietário da MAPE — Indústria e Comércio.

As terras públicas em geral, e as terras de colônias de modo específico, só podem ser doadas em condições especiais a agricultores que não sejam proprietários rurais ou urbanos, só devendo receber um (1) lote cada colono. É o que estabelece o artigo 19 do Decreto estadual 138 de 30

de abril de 1970 que regulamenta a Lei 2.933 de 10-6-69. Um detalhe: o decreto foi baixado pelo próprio Pedro Pedrossian. Acontece que Pedrossian, seguramente adepto do "Mateus, primeiro os teus", doou 12 (doze) lotes a um de seus amigos...

No caso de Bodoquena, o que verificou-se é que Osvaldo Figueiredo e outros de sólida situação patrimonial receberam vários lotes cada um, agravado pela circunstância de que nenhum dos "contemplados" era colono e "portanto não poderiam receber os favores governamentais em vista das sólidas condições financeiras de que desfrutavam e desfrutam", acentua o governador Garcia Neto.

Todos os lotes mencionados após o término do Governo Pedrossian (15 de março de 1971), foram transferidos integralmente ao próprio engenheiro Pedro Pedrossian, formando uma área contínua de 1.484,36 hectares que tomou a denominação de Fazenda Chasca. A Fazenda Chasca foi posteriormente vendida pelo Sr. Pedrossian aos Srs. Fausto da Cunha Oliveira e Renato da Cunha Oliveira pelo preço de Cr\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil cruzeiros) conforme escritura pública lavrada no Cartório do 1.º Ofício de Miranda em 6 de agosto de 1973.

A "operação" evidencia o crime de Pedro Pedrossian, que desfalcou e deu outra destinação ao patrimônio do Estado, em benefício próprio, configurando ato que "só pode ter sido engendrado e estimulado pela imaginada certeza, da impunidade", salienta o depoimento do governador Garcia Neto.

"A operação que ensejou a integração dos lotes coloniais ao patrimônio particular do ex-governador — acrescenta Garcia Neto —, em detrimento de autêntico e verdadeiros colonos, caracteriza operação fraudulenta, simulada e criminosa, violentando dispositivos da legislação agrária, do Código Civil, da Constituição Estadual e da Constituição Federal, o que constitui improbidade administrativa e crime contra o patrimônio do Estado".

O ex-governador José Fragelli também presta depoimento, seguindo a mesma tônica do atual governador Garcia Neto.

Em sua carta ao coronel Ludwig, o senador Mendes Canale afirma que, a seu ver, o que estimula a corrupção é a impunidade. Diz o senador: "O indivíduo, participa de uma sociedade, que age livremente, burlando as leis, valendo-se da fraude para auferir altos lucros, promove a corrupção no campo econômico. O que prega o afrouxamento moral, abalando os costumes, na quebra violenta das tradições naturais, intensifica a corrupção social. O que, no desempenho da função pública fere o sentido de responsabilidade, locupletando-se com o erário no desrespeito à pessoa humana de seus governados e ao próprio exercício do cargo, prática, de forma agravante, a corrupção à moralidade pública. E procura, valendo-se da ação corruptora, formar uma imagem capaz de iludir os incautos e aos menos avisados."

O senador da Arena sublinha na carta ao coronel Ludwig, que estranha, embora diante de tantas provas incontestáveis, apresentadas aos órgãos do Governo e, trazidas agora a público pela TRIBUNA, que Pedro Pedrossian, "para vergonha nossa", seja candidato da Arena ao Senado Federal.

A CARTA

Senhor Coronel:

Como é natural, a nós políticos, acompanharmos as declarações que, diariamente, a imprensa revela à Nação, quer oriundas da área do Legislativo quer do Judiciário quer do Executivo ou mesmo do setor privado no tocante aos problemas econômicos políticos e sociais que vive o País — chamou-nos atenção o recente depoimento de Vossa Senhoria não só pela sua origem como pela importância do assunto e acima de tudo por em sendo feito pela Assessoria presidencial refletir o pensamento do Eminentíssimo Presidente Geisel.

Trata-se Ilustre Coronel de um esclarecimento de Vossa Senhoria em que declarando-se "desconhecer as acusações de corrupção na esfera do Governo" feitas na Câmara pelo Deputado Faria Lima (Arena-SP) reafirma a posição do Executivo no combate à corrupção "que foi e é prioritário na Revolução, emparelhando-se com outras metas prioritárias".

A par da colocação enfática e reafirmadora de propósitos do Governo, que se confunde com os princípios da Revolução de Março de 64 — de combate à corrupção e à subversão — tece, Vossa Senhoria, considerações das mais importantes, quando define o corrupto como aquele que, não só se locupleta financeiramente, mas, "procura usar da esperteza em vez da eficiência no desempenho de um cargo; quem dribla a função, não se engajando nela".

Por outro lado, diz da luta contra a corrupção e acentua que "ela não pode ser combatida apenas com medidas repressivas, mas, estas devem continuar sendo aplicadas, embora isso seja difícil, porque são necessárias as provas".

Respondendo em tese, já que em tese se nos parece tenha, aquele parlamentar paulista, falado contra a corrupção, Vossa Senhoria fez uma observação, que, nos permitimos registrar, a fim de que possamos, mais adiante, tecer comentários a respeito da definição de uma sociedade em desagregação.

"Uma sociedade — como acentua Vossa Senhoria — que se preocupa mais com o ter do que com o ser; uma sociedade que descamba, que exalta a frivolidade e o desperdício, o despojamento, na qual os meios justificam os fins para o ter, essa sociedade está estimulando a corrupção".

Para nós, o que estimula a corrupção é a impunidade.

O indivíduo, participe de uma sociedade, que age livremente, burlando as leis, valendo-se da fraude para auferir altos lucros, promove a corrupção no campo econômico. O que prega o afrouxamento moral, abalando os costumes, na quebra violenta das tradições naturais, intensifica a corrupção social. O que, no desempenho de função pública fere o sentido de responsabilidade, locupletando-se com o erário no desrespeito à pessoa humana de seus governados e ao próprio exercício do cargo, prática, de forma agravante, a corrupção à moralidade pública. E procura, valendo-se da ação corruptora, formar uma imagem capaz de iludir os incautos e aos menos avisados.

A repetição desses casos, sem a aplicação do necessário corretivo, conduz sem dúvida alguma, à sociedade, de que são parte integrante, ao estado definido por Vossa Senhoria. Assim, para que o todo não chegue a ser contagiado, em decorrência da ação maléfica de alguns de seus componentes, estes devem sofrer as sanções que a própria sociedade impõe, através de uma legislação normal ou revolucionária.

Foi o que ocorreu, nos idos de 1964, quando a corrupção, campeando abertamente e incentivando a subversão, fez com que as forças vivas da Nação se unissem para, revolucionariamente, dizer um basta aos desmandos

administrativos e aos que pensavam conduzir o Brasil para rumos espúrios.

Dentro, portanto, da linha de raciocínio exposta por Vossa Senhoria, permitimos colocar uma situação existente em nosso Estado em que, — não obstante as provas, a conduta revolucionária de combate à corrupção e a esperteza usada —, o corrupto continua vivo, desafiando a Revolução e os que lutam pela moralidade pública.

Passamos, assim, às suas mãos, para o seu conhecimento e as providências que julgar cabíveis tomar, diante da declaração de Vossa Senhoria, reclamando provas para que se possa punir corruptos, cópia de parte da documentação entregue pelo ex-Governador de Mato Grosso, Dr. José Garcia Neto, às autoridades governamentais, em que demonstra irregularidades praticadas pelo então governador Pedro Pedrossian, as quais foram amplamente comprovadas pelo SNI, do que resultou a não indicação, pretendida por aquele ex-Governador, para ser o primeiro mandatário do Estado do Mato Grosso do Sul.

Não obstante as provas apresentadas e verificadas pelo órgão competente do Governo, aquele cidadão é hoje, para vergonha nossa, candidato da Arena ao Senado Federal.

A população sul-mato-grossense — que não teve conhecimento maior das provas, não obstante as denúncias públicas que fizemos —, embora reconheça o enriquecimento rápido, o que vale dizer ilícito, do Sr. Pedrossian, — fica em dúvida quanto à sua veracidade, uma vez que o Governo federal não o tendo nomeado governador, silenciou-se, porém, a respeito do que viu e apurou —, permitindo inclusive, a sua indicação para a disputa de uma cadeira ao Senado, da República que, para surpresa nossa, se empenhou, — o conduz a uma posição de vítima.

Daí a pregação feita pelo Sr. Pedrossian, pedindo o julgamento popular, sem que as provas possam chegar às mãos do povo, podendo ocorrer situação idêntica ao episódio bíblico, como no julgamento de Cristo, em que o povo preferiu a Barrabás!

Na pasta anexa, encontrará Vossa Senhoria um relatório sucinto das mencionadas irregularidades. As autoridades governamentais as conhecem em profundidade, conforme investigação procedida e comprovada pelo órgão competente.

Concluindo, quero expressar à Vossa Senhoria os meus cumprimentos pela maneira correta com que o Ilustre Assessor da Presidência da República demonstra a ação governamental, sempre atenta no combate à corrupção, dentro da determinada orientação do Eminentíssimo Presidente Ernesto Geisel, cuja linha de conduta não permite qualquer insinuação, pela firmeza e inatacável condução da coisa pública.

Louvo os conceitos emitidos por Vossa Senhoria. Eles encontram agasalho no espírito de quem tem pautado a vida pública dentro da moral e da decência, a qual constitui livro aberto a quem se dispuser analisá-la, conferindo a mais ampla liberdade a quem desejar fazê-lo.

Depoimentos como o de Vossa Senhoria, faz-nos crentes de que os princípios revolucionários estão vivos e só através deles poderemos impedir que se concretize no Brasil uma sociedade em desagregação, como a definida por Vossa Senhoria.

Para tanto, os brasileiros bem intencionados continuam a confiar no pulso firme do grande Presidente Geisel, colocando-se ao seu lado na luta constante pelo engrandecimento da Pátria comum e pela formação de uma sociedade digna das tradições nacionais.

as.) Antônio Mendes Canale — Senador da República.